



**IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIBERJORNALISMO
IV INTERNATIONAL CONFERENCE ON ONLINE JOURNALISM**

04/05 Dezembro 2014

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Livro de Atas – Março 2015

Proceedings – March 2015

Ana Isabel Reis, Fernando Zamith, Helder Bastos, Pedro Jerónimo , (org.)

Observatório do Ciberjornalismo (ObCiber)

Livro de Atas IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIBERJORNALISMO
Março 2015

Proceedings IV INTERNATIONAL CONFERENCE ON ONLINE
JOURNALISM
March 2015

Ana Isabel Reis, Fernando Zamith, Helder Bastos, Pedro Jerónimo (org.)

Observatório do Ciberjornalismo (ObCiber)

Porto

ISBN: 978-989-98199-1-7

QUALIDADE E CREDIBILIDADE NO CIBERJORNALISMO: REPRESENTAÇÕES
DE ESTUDANTES DO 1.º CICLO DE ESTUDOS
EM COMUNICAÇÃO SOCIAL

Dulce Melão

Escola Superior de Educação de Viseu

dulcemelao@esev.ipv.pt

Resumo

Na atual sociedade em rede, os cidadãos participam em contextos comunicacionais de cariz fragmentado e fluído, sendo chamados a selecionar a informação de forma cada vez mais célere e eficaz. Um dos mediadores privilegiados de tal informação é o (ciber)jornalista que atua hoje em cenários complexos e diversificados, utiliza quotidianamente os *Media* sociais e almeja facultar o acesso à informação que se pretende credível e de qualidade. Refletir sobre tais aspetos reveste-se, assim, de particular relevância para os estudantes de Comunicação Social cujo futuro profissional poderá passar pelo ciberjornalismo e cujo presente é já tecido de múltiplos (desa)fos implícitos na sua relação com os *Media*. Conhecer as representações destes estudantes sobre a qualidade e credibilidade do ciberjornalismo mesmo poderá, pois, permitir uma melhor compreensão do modo como o encaram atualmente. A tal luz, nesta comunicação procuramos refletir sobre o trabalho autónomo realizado por estudantes do 1.º ano do 1.º Ciclo de estudos em Comunicação Social numa instituição do ensino superior politécnico Portuguesa, na unidade curricular de Teoria da Informação e da Comunicação II, enquanto parte integrante do processo de ensino-aprendizagem. Assim, temos como objetivos: i) realizar uma breve revisão de literatura sobre a relevância atual da esfera pública digital enquanto possível germinadora de múltiplas possibilidades de (re)ler o mundo, no qual podem interagir o (ciber)jornalista e o jornalista cidadão; ii) refletir sobre o modo como os estudantes, enquanto participantes ativos em tal universo em (re)construção, revelam encarar a qualidade e a credibilidade do ciberjornalismo a partir das reflexões individuais realizadas no âmbito do seu trabalho autónomo na unidade curricular acima citada, indagando que dimensões lhes atribuem e quais as razões que lhes subjazem. Neste estudo de tipo exploratório no qual

participaram sessenta estudantes, integrados em duas turmas, foi considerada adequada uma abordagem de natureza qualitativa, tendo como instrumento privilegiado as reflexões individuais dos estudantes e sendo utilizada a técnica de análise de conteúdo. Foi possível concluir que os estudantes atribuem, globalmente, pouca credibilidade e qualidade ao ciberjornalismo, associando-as, antes, ao jornal impresso. Os estudantes consideraram como vantagens do ciberjornalismo: i) a celeridade de obtenção de informação; ii) a disponibilidade, quase imediata, das notícias do país e do mundo e iii) a comodidade relacionada com o uso da tecnologia. Conclui-se, ainda que de forma provisória, que se reveste de importância conhecer estas representações dos estudantes, de forma mais alargada, de modo a que possam ser realizados projetos de cariz individual e coletivo que lhes possibilitem uma visão holística da realidade e participação em exercícios de cidadania mais responsáveis e ativos.

Palavras-chave: ciberjornalismo, representações, credibilidade, qualidade.

Abstract

In today's network society, citizens participate in communicative contexts of a fragmented and fluid nature and are called upon to select information increasingly faster and efficiently. One of the privileged mediators of such information is the (cyber)journalist who currently works in complex and diverse environments, daily using social Media and aiming to provide access to information intended to be credible and of quality. To reflect upon such aspects is of particular relevance to Media students whose professional future may include cyberjournalism and whose present is already intertwined by multiple challenges implicit in their relationship with the Media. To know the representations of these students on quality and credibility of online journalism may therefore allow for a better understanding of how they currently see it. Bearing this in mind, this paper aims at reflecting upon the autonomous work led by 1st year Media students at a Portuguese polytechnic institute, in the curricular unit of Theory of Information and Communication II, integrated into the teaching-learning process. Thus, we aim to: i) conduct a brief literature review on the current relevance of the digital public sphere as possible source from which germinate multiple possibilities for (re)reading a world in which both the (cyber)journalist and the citizen journalist interact; ii) reflect on how students, as active participants in such a universe in (re)construction, see quality and credibility of online journalism, by analyzing the

individual reflections integrated in their autonomous work in the aforementioned curricular unit, so as to inquire their possible dimensions and the reasons underlying them. Participants in this exploratory study, to which it was considered appropriate a qualitative approach, were sixty students integrated into two classes. The instrument used was their individual reflections and the technique content analysis. It was concluded that students globally attach little credibility and quality to online journalism, linking them mainly to printed newspapers. Students considered as advantages of online journalism: i) getting information more swiftly; ii) the availability, almost immediate, of national and world news and iii) the convenience related to the use of technology. It is concluded, albeit temporarily, that it is important to know these representations of students, more broadly, so that individual and collective oriented projects might provide them a holistic view of reality, in order for them to exercise citizenship in a more active and responsible ways.

Keywords: cyberjournalism, representations, credibility, quality.

Introdução

É comumente aceite que hoje os cidadãos navegam quase em permanência na *Internet*, oceano no qual pululam uma miríade de conexões possíveis que podem funcionar como apelo (ou dissuasão) à participação de cada um na tão propalada esfera pública. É, pois, reconhecido que, na atual sociedade em rede, os cidadãos participam em contextos comunicacionais de cariz paulatinamente fragmentado e fluído (Bastos, 2012; Furtado, 2012), sendo chamados a selecionar a informação de forma cada vez mais célere e eficaz.

Um dos possíveis mediadores privilegiados em tal labor é o (ciber)jornalista que atua hoje em cenários complexos e diversificados, utiliza quotidianamente os *Media* sociais e almeja facultar aos cidadãos informação credível e de qualidade, de modo a ir ao encontro das suas necessidades e, sempre que possível, antecipando-as.

Para os estudantes de Comunicação Social, cujo futuro profissional poderá passar pelo ciberjornalismo⁵⁶ e cujo presente é já tecido de múltiplos (desa)fios implícitos na

⁵⁶ Neste artigo entende-se por “ciberjornalismo”: “especialidade do jornalismo que emprega o ciberespaço para investigar, produzir e, sobretudo, difundir conteúdos jornalísticos.” (Salaverría, 2005, p. 21).

sua relação com os *Media*, refletir sobre tais aspetos reveste-se, assim, de particular relevância. Como sustenta Meso Ayerdi (2003, pp. 6-7), o jornalista da próxima década será,

“Una especie de hombre orquesta, capaz de utilizar imágenes de vídeo en la edición en línea de su periódico o de transmitir mensajes escritos a través de su emisora de radio. La única especialidad possible en el Periodismo del futuro será la de saber trabajar en todos los medios y com todos los medios.”

Conhecer as representações⁵⁷ dos estudantes sobre a qualidade e credibilidade do ciberjornalismo poderá, pois, possibilitar uma melhor compreensão do modo como o encaram atualmente, permitindo a adoção de abordagens pedagógicas potenciadoras da abertura da descoberta de novos caminhos que possam contribuir para a sua formação.

A tal luz, nesta comunicação refletimos sobre o trabalho autónomo realizado por estudantes do 1.º ano do 1.º Ciclo de estudos em Comunicação Social numa instituição Portuguesa do ensino superior politécnico, na unidade curricular de Teoria da Informação e da Comunicação II, enquanto parte integrante do processo de ensino-aprendizagem realizado. Assim, temos como objetivos:

- i) Realizar uma breve revisão de literatura sobre a relevância atual esfera pública digital que acomoda múltiplas possibilidades de (re)ler o mundo, no qual interagem o (ciber)jornalista e o (jornalista) cidadão;
- ii) Refletir sobre o modo como os estudantes, enquanto participantes ativos em tal universo em (re)construção, revelam encarar a qualidade e a credibilidade do ciberjornalismo, a partir da análise das reflexões individuais realizadas no âmbito do seu trabalho autónomo, na unidade curricular acima citada, indagando que dimensões lhes atribuem e quais as razões que lhes subjazem;
- iii) Compreender o possível contributo de tais representações para o reequacionamento do processo de ensino-aprendizagem, favorecendo um enquadramento metodológico que vá ao encontro das necessidades de formação dos estudantes.

⁵⁷ Consideramos, assim que “(...) toda a realidade é representada, isto é, apropriada pelo indivíduo ou pelo grupo (...) toda a representação é, portanto, uma forma de visão global de um objeto, mas também de um sujeito.” (Abric, 2008, p.12).

Esfera(s) pública(s) – os (desa)fios da *Internet*

O conceito seminal de esfera pública apresentado por Habermas (1989) tem sido recentemente revisitado (Crossley & Roberts, 2004; Gripsrud, Moe, Mollander & Murdock, 2010), sendo apontados, entre outros: i) o seu caráter profícuo para repensar os desafios ditados pela atual sociedade em rede e consequente pressuposta multiplicação e diversificação da interação dos cidadãos *online* (Gerhards & Schäfer, 2009; O’Neill, 2008 & Barnes); ii) o seu redimensionamento dada a condição plural que hoje lhe está associada, face à sua permanente reconstrução por via das mudanças operadas na paisagem mediática (Khan, Gilani & Nawaz, 2012; Susen, 2011) e iii) a necessidade de repensar, em permanência, a sua hibridização à luz de uma era digital marcada pela redefinição contínua das fronteiras entre o público e o privado (Martins, 2011; Papacharissi, 2010).

Embora o debate sobre a *Internet* como esfera pública não seja novo (Buchstein, 1997; Healy, 1997), a sua pertinência e atualidade no que respeita ao (re)equacionar do posicionamento crítico dos cidadãos face aos desafios que lhe são colocados pela sociedade em rede tem vindo a ganhar relevo, porventura devido à incerteza que se reconhece estar a plasmar o quotidiano – para alguns sociedade da decepção (Lipovetsky, 2014) para outros esperança (Hessel & Morin, 2012).

Se à complexidade inerente ao conceito se associa atualmente a sua utilização exaustiva na arena dos estudos sobre comunicação e *Media* (Benson, 2009), a investigação levada a cabo recentemente aponta, de forma consubstanciada, para a necessidade crescente de uma ampla reflexão sobre a *Internet* como esfera pública digital.

Procura-se, em seguida, refletir muito sucintamente sobre os dados de alguns desses estudos referentes à realidade Portuguesa, cruzando-os com outros de cariz internacional, tendo em consideração (com a consciência da subjetividade que lhe está inerente mas que se reputa de relevante) que “toda a tecnologia conta uma história que vai muito além da história formal da sua invenção, produção e disseminação, englobando as diferentes e complexas histórias da sua apropriação e utilização específicas por parte dos indivíduos e grupos” (Ponte & Azevedo, 2011, p. 10).

Em 2012, o relatório da *OberCom* sobre a utilização da *Internet* em Portugal possibilitava colher alguns elementos de relevo para uma reflexão sobre o seu potencial papel como esfera pública digital no nosso país. Assim, a par do crescimento real do acesso à *Internet* por parte dos Portugueses, potenciada pelo alargamento da banda

larga, a utilização da *Internet* era encarada como uma prática intrinsecamente relacionada com os “níveis de literacia” do utilizador, decrescendo à medida que a idade aumentava e a escolaridade diminuía (Cardoso & Espanha, 2012).

O relatório destacava também que, para procurar notícias, “servem-se da net 91,1% dos internautas nacionais, independentemente da frequência da busca” (*idem*, p. 21), não sendo particularmente proactivos no que se refere à produção de informação *online* (*idem*, p. 24).

Dois anos depois, o relatório do mesmo Observatório de Comunicação revela-nos que os perfis de literacia para os *Media* continuam a ser uma variável importante na apropriação tecnológica, embora a proliferação de recursos possa ter atraído novos públicos (Cardoso, Mendonça, Lima, Paisana & Neves, 2014 p. 9). Relativamente à “utilização de *Internet* para consumos noticiosos”, a leitura de notícias na íntegra chega aos 11,2 pontos percentuais em dispositivos móveis, atingindo níveis muito mais elevados nos computadores (portáteis e de secretária) entre os 91,5% (audição de *podcasts* noticiosos) e os 97,0% (visualização de vídeos noticiosos).

O Projeto de Investigação “Inclusão e Participação Digital: Comparação de trajetórias de uso de meios digitais por diferentes grupos sociais em Portugal e nos Estados Unidos” (2009-2011) possibilita acrescentar matéria de reflexão adicional sobre o facto de os utilizadores da *Internet* não deverem ser encarados como um público de perfil uniforme mas antes multidimensional – adicionando maior complexidade quanto à pertinência de conferir à *Internet* o epíteto de esfera pública na qual todos os cidadãos ativamente se envolvem.

Assumindo claramente a enorme diferença entre os contextos dos dois países, o projeto explora a questão geracional como ponto privilegiado de comparação mas evidencia também a importância da reflexão sobre questões de género, níveis de literacia e aspetos culturais que redesenham e redefinem o modo como os cidadãos intervêm de forma multimoda na era digital (Ponte & Azevedo, 2011).

Newman, Dutton e Blank (2014), reportando-se à realidade global que se entretece com a local, chamaram recentemente a atenção para o facto de a *Internet* ter aumentado, de forma muito significativa, o poder comunicacional dos cidadãos, permanentemente ligados à informação e a outros indivíduos em quaisquer tempos e lugares, com implicações para os *Media* em geral e para a imprensa em particular.

Como defende Seizov (2014), a audiência dos *Media* é tudo menos passiva, dado que não só consome como produz, ela mesma, conteúdos que poderão fazer parte de

uma arquitetura participativa (O'Reilly, 2007), merecedora de reflexão pela miríade de novas oportunidades de interação cívica que potencialmente propiciam (Paiva, 2013; Zamith, 2013).

Face aos aspetos apontados, e dado a imersão quotidiana dos estudantes do ensino superior, em geral, em práticas de literacia digital de maior ou menor amplitude - navegando com diferentes níveis de proficiência na *Internet* (Santos, Pedro & Azevedo, 2014; Silva, Melão & Balula, 2013) - parece-nos importante compreender as dimensões de que se revestem representações dos estudantes de Comunicação Social sobre a qualidade e a credibilidade do ciberjornalismo, dado o modo como tais representações se poderão repercutir nas suas futuras práticas.

Estudo realizado: Breve descrição – objetivos e metodologia

O nosso estudo teve lugar no 2.º semestre do ano letivo 2013/2014, na unidade curricular de Teoria da Informação e da Comunicação II, integrada no 1.º ano do atual plano de estudos da licenciatura em Comunicação Social, na instituição de ensino superior politécnico na qual leccionamos.

A abordagem pedagógica realizada, enquadrada no âmbito dos conteúdos programáticos da unidade curricular, foi norteada pelos seguintes objetivos globais:

- i) Promover o posicionamento crítico dos estudantes face à sociedade em rede na qual participam diariamente, de modo a possibilitar um exercício de cidadania mais ativo e holístico;
- ii) Fomentar a leitura dos *Media* em diferentes suportes, auxiliando os estudantes a desenvolver estratégias adequadas de pesquisa que potenciassem a seleção criteriosa da informação, nomeadamente no que concerne a sua credibilidade e qualidade;
- iii) Favorecer a implementação de práticas de trabalho autónomo em articulação com o trabalho desenvolvido em sala de aula, mormente o trabalho colaborativo, em grupo.

Os participantes deste estudo foram sessenta estudantes inscritos na unidade curricular acima mencionada (41 estudantes do sexo feminino e 19 estudantes do sexo masculino), integrados na modalidade de avaliação em regime normal que implicava a presença em 80% das aulas e a realização de:

- i) uma prova individual de avaliação (60% da nota final);
- ii) dois trabalhos em grupo (20% da nota final);

- iii) uma reflexão individual sobre um dos tópicos integrados no conteúdo programático “*Media e construção da realidade*” (20% da nota final).

No âmbito da reflexão individual relativa ao tópico “Ciberjornalismo”, solicitámos aos estudantes que abordassem: i) as vantagens que associavam ao ciberjornalismo; ii) as desvantagens que associavam ao ciberjornalismo; iii) outros aspetos que considerassem relevantes para a reflexão.

Considerou-se adequado para este estudo uma abordagem de natureza qualitativa, implicando, de forma ambiciosa, que o mundo “seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista,” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 49) – aceitando-se, tacitamente, a necessidade de indagação, em permanência, sobre a realidade em que nos inserimos, bem como a visão holística da mesma (Amado, 2013).

No que respeita às reflexões individuais realizadas pelos estudantes, optámos pela análise de conteúdo de tipo exploratório (Coutinho, 2011), tendo seguido, embora com adaptações, a proposta de Bardin (2004) que sugere três etapas do processo de análise de conteúdo: (1) pré-análise, (2) exploração do material, (3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Representações dos estudantes sobre o ciberjornalismo

Do processo descrito no ponto anterior, resultou a síntese que apresentamos no Quadro 1:

Categorias	Subcategorias	Ocorrências	Total
Vantagens do ciberjornalismo	Celeridade na obtenção de informação	10	20
	Disponibilidade das notícias do país e do mundo	7	
	Acesso à informação de forma mais cómoda	3	
Desvantagens do ciberjornalismo	Falta de credibilidade das notícias <i>online</i>	21	40
	Falta de qualidade da informação veiculada	15	
	Falta de adesão por parte do público	4	

Quadro 1 – Categorias e subcategorias relativas ao Ciberjornalismo que emergiram da análise realizada

Da análise do quadro é possível depreendermos que os estudantes associaram, sobretudo, desvantagens ao ciberjornalismo, destacando-se a “Falta de credibilidade das notícias *online*” (21 ocorrências) e a “Falta de qualidade da informação veiculada” (15

ocorrências). Relativamente às vantagens apontadas, compreendermos que a “Celeridade na obtenção de informação” e a “Disponibilidade das notícias do país e do mundo” (respetivamente, 10 ocorrências e 7 ocorrências) seriam aspetos aos quais os estudantes atribuiriam importância quase idêntica.

No que se refere à “Falta de credibilidade das notícias *online*”, os estudantes referiram, por exemplo, que esta seria uma desvantagem de relevo no que respeita ao ciberjornalismo, aspeto patente nos enunciados seguintes:

“Para mim, uma das desvantagens do ciberjornalismo é a falta de credibilidade das notícias online porque eu simplesmente não confio no que é dito; já li a mesma notícia no jornal diário impresso e era completamente diferente; acho que é mais escrito à pressa quando é online.” (E22) / “Desvantagens que associo ao ciberjornalismo: logo em primeiro as notícias online não são credíveis como as outras no jornal diário (...) eu ainda prefiro o tradicional, nos jornais impressos acho que a credibilidade é outra.” (E46)

Dos enunciados emerge a confiança dos estudantes nos jornais diários impressos enquanto fontes credíveis de informação, aspeto congruente com a avaliação positiva da imprensa, em Portugal, em comparação com a obtenção de informação através da *Internet* (Cardoso & Espanha, 2011). Kovačič, Erjavec e Štular (2010), numa revisão de literatura sobre a credibilidade atribuída aos *Media* tradicionais e *online*, alertam, no entanto, para os resultados mistos de alguns dos estudos que têm sido realizados, exigindo atenção redobrada para o seu aprofundamento.

A preferência destes estudantes pelos jornais diários impressos poderá estar relacionada com a frequência com que leem com fins recreativos, práticas que porventura incluirão tal suporte de leitura de forma mais assídua, contribuindo para a sua valorização.

Relativamente à “Falta de qualidade da informação veiculada”, os estudantes apontaram duas dimensões que, em seu entender, lhe subjaziam: i) o seu possível carácter incompleto, por considerarem que tal informação seria demasiadamente sintética; ii) a sua possível relação com a falta de formação adequada do (ciber)jornalista que se repercutiria, de forma negativa, na informação veiculada. Estes dois aspetos ficam ilustrados, por exemplo, nos enunciados seguintes:

“Acho que a falta de qualidade da informação é uma parte negativa do ciberjornalismo porque é tudo muito mais sintético e isso acaba por afetar o

que é dito, não se pode dar uma informação completa sobre algo se for tudo demasiado breve.” (E11) / “Uma desvantagem, do meu ponto de vista, é informação com pouca qualidade porque, às vezes, que formação é que tem esse ciberjornalista? Se não tem formação adequada isso vai afetar a qualidade da informação que transmite aos leitores.” (E27)

Embora a brevidade da informação facultada não seja, por si só, um critério de aferição da sua qualidade, a associação feita pelos estudantes poderá estar relacionada: i) com as suas próprias práticas de escrita, de carácter fragmentário (por exemplo *SMS*, *posts*), às quais atribuiriam pouca qualidade pela sua instantaneidade; ii) com a credibilidade que antes atribuíram ao jornal impresso.

A possível relação entre a falta de qualidade da informação e a formação adequada do (ciber)jornalista é um dos aspetos focados no estudo, de amplo escopo, *Journalism at the speed of bytes* (O’ Donnell, P., McKnight, D. & Este, 2012), realizado na Austrália, no qual se reconhece que os jornalistas “have publicly questioned how the quality of news reporting can be maintained when they are asked to produce multiple story versions, for multiple platforms, aimed at multiple audiences (often without training)” (O’ Donnell, P., McKnight, D. & Este, 2012, p. 41).

A “Falta de adesão por parte do público”, embora com menor número de ocorrências, também merece atenção por permitir destacar a televisão enquanto veículo privilegiado de acesso à informação, em forte contraste com a sua disponibilidade *online*, o que emerge, por exemplo, nos enunciados seguintes:

“A desvantagem maior do ciberjornalismo é a falta de adesão por parte do público porque a televisão continua a ser preferida por toda a gente, eu também a prefiro. Se o público tem uma determinada preferência é muito difícil passar a gostar de outra coisa e é uma realidade no nosso país.” (E 44) / “Aquele aspeto que eu acho ser uma desvantagem é o público aderir pouco porque a televisão é o meio pelo qual se obtém a maior parte da informação (no meu caso é assim).” (E51)

As representações destes estudantes, das quais emerge a sua preferência pela televisão, são congruentes: i) com a importância que tem sido reconhecida à televisão enquanto componente fundamental da dieta mediática dos Portugueses (Cardoso & Espanha, 2012; Cardoso, Mendonça, Lima Paisana & Neves, 2014); ii) com representações evidenciadas em outros estudos sobre práticas mediáticas de estudantes

de Comunicação/Jornalismo, nos quais a televisão assumiu também relevância (Marinho & Pinto, 2004; Pereira, 2005).

No âmbito das vantagens apontadas ao ciberjornalismo, apesar de nenhum aspeto ter sobressaído de forma particular, os estudantes reconheceram que a “Celeridade na obtenção de informação” e a “Disponibilidade das notícias do país e do mundo” seriam uma mais-valia, sendo referido, por exemplo: “O melhor do ciberjornalismo é a rapidez com que obtemos informação, ficamos logo informados” (E8) / “A vantagem que considero mais importante é a disponibilidade das notícias do nosso país e do mundo inteiro, só é possível verdadeiramente online.” (E34).

A valorização, pelos estudantes, dos aspetos apontados poderá estar relacionada com a sua necessidade de obtenção e atualização da informação, de forma célere, quer em contexto escolar, quer em contexto extraescolar, de modo a participarem em exercícios de cidadania mais ativos, num mundo em que cada vez mais “limites territoriais e temporais e distâncias se diluem, um mundo onde o saber e os saberes, a interação e o conhecimento adquirem novos significados e novas aplicações.” (Miranda, 2007, p. 162).

O “Acesso à informação de forma mais cómoda” emergiu apenas de forma tímida (3 ocorrências), tendo os estudantes associado tal comodidade à omnipresença do computador portátil no seu quotidiano, aspeto ilustrado, por exemplo, no enunciado seguinte: “Uma das vantagens do ciberjornalismo é o acesso à informação de forma mais cómoda porque eu tenho sempre o portátil comigo. Permite aceder aos conteúdos jornalísticos facilmente.” (E2).

Estas representações são congruentes com o reconhecido incremento de acesso à informação através de tais dispositivos móveis (Cardoso, Mendonça, Lima, Paisana & Neves, 2014), estando também possivelmente relacionados com o facto de o computador portátil ser hoje um dispositivo comum usado em contexto escolar e extraescolar, pelos estudantes.

Síntese final

Apesar de, atualmente, os estudantes do ensino superior em geral e, em particular, os estudantes de Comunicação Social, terem necessidade de se posicionar criticamente face à informação que invade o seu quotidiano escolar e extraescolar, o mapeamento das práticas que realizam nesse âmbito parece continuar a requerer atenção redobrada, pelas possíveis repercussões no seu futuro desempenho profissional.

O estudo realizado permitiu-nos compreender que estes estudantes do 1.º ano, a frequentarem o 1.º Ciclo de estudos em Comunicação Social numa instituição do ensino superior politécnico Portuguesa, evidenciam representações negativas sobre a credibilidade e qualidade do ciberjornalismo, associando, antes, maior confiança, à informação facultada em suporte impresso. No entanto, os estudantes também reconhecem que a “celeridade na obtenção de informação”, a “disponibilidade das notícias do país e do mundo” e o Acesso à informação de forma mais cómoda” são aspetos vantajosos do ciberjornalismo.

Conhecer, de forma mais aprofundada, as representações dos estudantes de Comunicação Social sobre a qualidade e credibilidade do ciberjornalismo poderá ser uma das vias de investigação a prosseguir no futuro: i) para facultar uma melhor compreensão do modo como estes estudantes se veem e reveem num mundo em permanente reconstrução na sua relação com os *Media*; ii) para possibilitar continuar a rever aspetos da sua formação que lhes possam abrir novas vias de participação ativa no ciberjornalismo, de forma holística. Porque, como refere de forma desassombadamente singela o escritor Angolano Ondjaki, "Há coisas que só nos chegam se as quisermos ouvir." (Ondjaki, 2014, p. 68).

Bibliografia

- ABRIC, J.-C. (2008). Les représentations sociales: aspects théoriques. In J.-C. Abric, Pratiques sociales et représentations (pp.11-36). Paris: Presses Universitaires de France.
- AMADO, J. (coord.) (2013). Manual de investigação qualitativa em educação. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- BARDIN, L. (2004). Análise de conteúdo (ed. original 1977). Lisboa: Edições 70.
- BENSON, R. (2009) Shaping the public sphere: Habermas and beyond. *The American Sociologist*, 40, 175-197. doi 10.1007/s12108-009-9071-4
- BOGDAN, R. & Biklen, S. (1994). Investigação qualitativa em educação. Porto: Porto Editora.
- BUCHSTEIN, H. (1997). Bytes that bite: the internet and deliberative democracy. *Constellations*, 4 (2), 248-263.
- CARDOSO, G., Mendonça, S., Lima, T., Paisana, M. & Neves, M. (2014). A internet em Portugal – sociedade em rede 2014. Lisboa, OberCom. Disponível em http://www.obercom.pt/client/?newsId=548&fileName=internet_portugal_2014.pdf

- CARDOSO, G. & Espanha, R. (2012) (coord.). Sociedade em rede. A internet em Portugal 2012. Lisboa, OberCom. Disponível em <http://www.obercom.pt/client/?newsId=548&fileName=sociedadeRede2012.pdf>
- CARDOSO, G. & Espanha, R. (2011) (coord.). A imprensa na sociedade em rede. Lisboa: OberCom. Disponível em http://www.obercom.pt/client/?newsId=548&fileName=fr_sr_julho_2011_imprensa.pdf
- COUTINHO, C. P. (2011). Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: teoria e prática. Coimbra: Almedina.
- CROSSLEY, N. & Roberts, J. M. (Eds.) (2004). After Habermas: new perspectives on the public sphere. Oxford: Blackwell Publishing/The Sociological Review.
- FURTADO, J. A. (2012). Uma cultura de informação para o universo digital. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- GERHARDS, J. & Schäfer, M. (2009). Is the internet a better public sphere? Comparing old and new media in the US and Germany. *New media & society*, XX (X), 1-18. doi: 10.1177/1461444809341444
- GRIPSRUD, J., Moe, H., Mollander, A. & Murdock, G. (eds.) (2010). The idea of the public sphere. A reader. Lanham: Lexington Books
- HABERMAS, Jürgen. [1962] (1989). The structural transformation of the public sphere: an inquiry into a category of bourgeois society. Cambridge: Polity Press.
- HEALY, D. (1997). Cyberspace and place: the internet as middle landscape on the electronic frontier. In D. Porter (ed.) *Internet culture*, (pp. 55-77). London: Routledge.
- HESSEL, S. & Morin, E. (2012). O caminho da esperança (edição original 2011). Lisboa: Planeta.
- KHAN, M. Z.; Gilani, I. S.; Nawaz, A. (2012). From Habermas model to new public sphere: a paradigm shift. *Global Journal of Human Science*, XII (5), 43-52.
- KOVAČIČ, M. P., Erjavec, K. E. & Štular, K. (2010). Credibility of traditional vs. online news media: a historical change in journalists' perceptions? *Medijska istraživanja*, 16 (1), 113-130. Disponível em http://hrcak.srce.hr/index.php?show=clanak&id_clanak_jezik=88479
- LIPOVETSKY, G. (2014). A sociedade da decepção. Lisboa: Edições 70.
- MARINHO, S. & Pinto, M. (2004). Representações dos estudantes de comunicação/jornalismo acerca do jornalismo e dos jornalistas: um estudo de caso. Comunicação apresentada ao III Congresso Luso-Galego de Estudos Jornalísticos,

Santiago de Compostela, 4 e 5 de outubro. Disponível em <http://hdl.handle.net/1822/3878>

MARTINS, M. de L. (2011). Crise no castelo da cultura. Das estrelas para os ecrãs. Coimbra: Grácio Editor

MESO AYERDI, K. (2003). La formacion del periodista digital, Chasqui:Revista Latinoamericana de Comunicación, 84, 1-11, <http://www.redalyc.org/pdf/160/16008401.pdf>

MIRANDA, E. M. (2007). Ensino superior: novos conceitos em novos contextos. Tékne, 5, (8), 161-182. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/tek/n8/v5n8a08.pdf>

NEWMAN, N., Dutton, W. H. & Grant, G. (2014). Social media and the news: implications for the press and society. In M. Graham e W. H. Dutton (eds.). Society and the internet: how networks of information and communication are changing our lives (pp. 135-148). Oxford: Oxford University Press.

O' DONNELL, P., McKnight, D. & Este, J. (2012). Journalism at the speed of bytes. Australian newspapers in the 21st century. Sydney: The Walkley Foundation/The University of Sydney. Disponível em <http://www.thefutureofjournalism.org.au/>

ONDJAKI (2014). Sonhos azuis pelas esquinas. Lisboa: Caminho.

O'NEILL, B. & Barnes, C. (2008). Media literacy and the public sphere: a contextual study for public media literacy promotion in Ireland. Centre for social and educational research. Dublin: Dublin Institute of Technology. Disponível em <http://www.dit.ie/cser/media/ditcser/images/Final%20Report%20BCI%20Media%20Literacy.pdf>

O' REILLY, T. (2007). What is web 2.0: design patterns and business models for the next generation of software. Communications & Strategies 1, p. 17. Disponível em: SSRN: http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1008839

PAIVA, A. P. (2013). A interatividade no jornalismo online para o conteúdo das notícias - o perfil interativo dos jornais de língua portuguesa Folha de São Paulo (Brasil) e Público (Portugal). Revista estudos de jornalismo, 2, 36-47. Disponível em http://www.revistaej.sopcom.pt/ficheiros/20140126-revista_2_1.pdf

PEREIRA, S. W. A. (2005). O estudante de jornalismo, a comunicação e a educação para as mídias (dissertação de mestrado não publicada). Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí. Disponível em http://www6.univali.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=372

- PAPACHARISSI, Z. A. (2010). *A private sphere: democracy in a digital age*. Cambridge: Polity Press.
- PONTE C. & Azevedo, J. (2011) Inclusão e participação digital: desafios de um projeto de investigação. *Media & Jornalismo*, 19, 9-14.
- SALAVERRÍA, R. (2005). *Redacción periodística en internet*. Pamplona: Eunsa.
- SEIZOV, O. (2014). *Political communication online*. London: Routledge.
- SANTOS, R, Pedro, L. & Azevedo, J. (2014). Envolvimento, literacia digital e oportunidades no uso da internet pelos alunos do ensino superior: uma análise em função do género. *Indagatio Didactica*, 6 (1), 40-59. Disponível em <http://revistas.ua.pt/index.php/ID/article/view/2674>
- SILVA, A. I., Melão, D. H. & Balula, J. P. R. (2013). Acesso à informação: percepções e práticas no ensino superior na era da globalização. VI Encontro Ibérico EDICIC 2013. *Globalização, ciência, informação: atas*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto - CETAC.MEDIA, 1282-1296. Disponível em <http://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/1879>
- SUSEN, S. (2011) Critical notes on Habermas theory of the public sphere. *Sociological Analysis*, 5, (1), 37-62.
- ZAMITH, F. (2013). Prós e contras de andar à boleia – quando o cidadão comum parece jornalista. *Revista estudos de jornalismo*, 2, 19-35. Disponível em http://www.revistaej.sopcom.pt/ficheiros/20140126-revista_2_1_.pdf